

# A COISA TERRÍVEL QUE ACONTECEU COM BARNABY BROCKET

MATERIAL DE APOIO AO EDUCADOR

Imagem de *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket*, ilustrado por Oliver Jeffers



COMPANHIA  
na educação

**A** coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket é uma história comovente e repleta de fantasia sobre um menino que, ao desafiar as leis da gravidade, acaba sendo rejeitado pela própria família por ser diferente. Embora seja uma obra de ficção, a narrativa sutilmente reflete a dura realidade enfrentada por aqueles que fogem dos padrões impostos pela sociedade. Questões como inclusão, pertencimento e autodescoberta são tratadas com sensibilidade, destacando os desafios e as adversidades vividos por aqueles considerados “diferentes”.



# POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

## O AUTOR

Nascido na Irlanda em 30 de abril de 1971, **John Boyne** é amplamente reconhecido pelo seu *best-seller* mundial *O Menino do Pijama Listrado* (2006), obra que foi adaptada para cinema, teatro, ópera e balé. O autor tem a habilidade de explorar dilemas éticos e temas humanísticos com profundidade, e faz isso com maestria em *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket*. Com uma linguagem acessível e um toque de bom humor, Boyne constrói uma narrativa envolvente que respeita a inteligência do jovem leitor, ao mesmo tempo em que o cativa e desperta seu interesse pela leitura, transmitindo mensagens impactantes de forma leve e sensível.

Para saber mais sobre a vida e as obras do autor, consulte o site <http://johnboyne.com/about/>.

## O ILUSTRADOR

Nascido na Austrália em 1977, **Oliver Jeffers** é um artista, ilustrador e escritor amplamente reconhecido por seu estilo único e por criar histórias sensíveis e poéticas, por exemplo *Como Pegar uma Estrela*. No livro *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket*, sua arte se complementa de maneira à narrativa, por meio de traços simples, porém expressivos, que contribuem para a criação de um universo visualmente encantador, voltado para o público jovem.

Lá

TODO lugar

# POR QUE LER A COISA TERRÍVEL QUE ACONTECEU COM BARNABY BROCKET?

Ler o livro *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket* é como embarcar em uma aventura envolvente e cheia de reflexões importantes. Nessa narrativa, acompanhamos Barnaby, uma criança que nasceu diferente — ele flutua! — em uma família completamente normal. Mas, em vez de serem pais orgulhosos da singularidade do filho, Alistair e Eleanor, apaixonados pela normalidade, o rejeitam e o abandonam. É nesse momento que o menino começa uma jornada inesperada ao redor do mundo, para descobrir que há muitas pessoas como ele — diferentes, mas incríveis.

Esse livro é especialmente indicado para os leitores do Ensino Fundamental - Anos Finais, uma vez que aborda temas e desafios típicos da faixa etária. Autoaceitação, identidade, pertencimento e expectativas familiares são centrais na vida de qualquer adolescente e também na de Barnaby. Durante essa fase da vida, muitos jovens começam a se questionar sobre quem são e qual é o seu lugar no mundo, sentindo a pressão de se encaixar em padrões preestabelecidos. A leitura, então, possibilita que os jovens reflitam sobre a importância de respeitar as diferenças e de se orgulhar da própria individualidade.

Ao falarmos de literatura, tanto dentro de escolas quanto fora desses espaços, temos de retomar a finalidade a qual foi submetida durante séculos: a função de se transmitir um padrão linguístico, um patrimônio gramatical e cultural de uma elite abastada. Entretanto, notamos que, contemporaneamente, essa perspectiva foi ultrapassada, abrindo espaço para uma literatura responsável pela formação leitora. Nesse sentido, a “leitura não [deve ser tida] como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário” (Zilberman, 2009, p. 16).

É exatamente aí que o livro *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket* merece ser reconhecido. Ao mergulhar na leitura, o leitor se vê diante de um universo imaginário que concilia a racionalidade linguística gramatical ao mundo interior inventivo do autor, permitindo-o refletir sobre seu próprio cotidiano e incorporar novas experiências e maneiras de ler o mundo — crucial para a faixa etária que está constituindo seu repertório e descobrindo maneiras de se relacionar com o outro e consigo.

Vale também ressaltar a importância do narrador **onisciente** que nos apresenta aos personagens, deixando-os se expressar por meio do discurso direto, do qual conhecemos os modos de expressão e a seleção lexical de cada um. Esse artifício narrativo é essencial para destacar os pais de Barnaby como pessoas tão normais que chegam a causar certo estranhamento, levando-nos a concluir que não existe uma normalidade universal, mas, sim, uma normalidade possível e confortável para cada indivíduo — seja ele voador ou não!

Além disso, dar voz aos personagens permite que o leitor estabeleça relações de alteridade, criando contrastes entre os indivíduos representados dentro desse universo e, dessa forma, posicionando-se de maneira racional ao estabelecer preferências por um ou outro caráter construído. Portanto, a construção literária de *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket* faz com que o leitor se situe de maneira crítica e, ao reconhecer o outro, pode se deparar com identificações que o levam a conhecer melhor a si mesmo, valorizando sua singularidade.

O livro de Boyne, portanto, insere-se na literatura infantojuvenil como um exemplo de denúncia social, que expõe situações de repressão e de exploração econômica (Colomer, 2003). Ao questionar os padrões sociais impostos, o autor convida o leitor a refletir sobre temas atuais, ampliando a função da literatura infantojuvenil para além do entretenimento, tornando-a um espaço de crítica e conscientização. Por esses motivos, a obra não é apenas uma história emocionante, é também uma excelente oportunidade para que os jovens se reconheçam, reflitam sobre suas próprias vivências e percebam que ser diferente não é um problema, mas, sim, o que torna cada um único e especial.



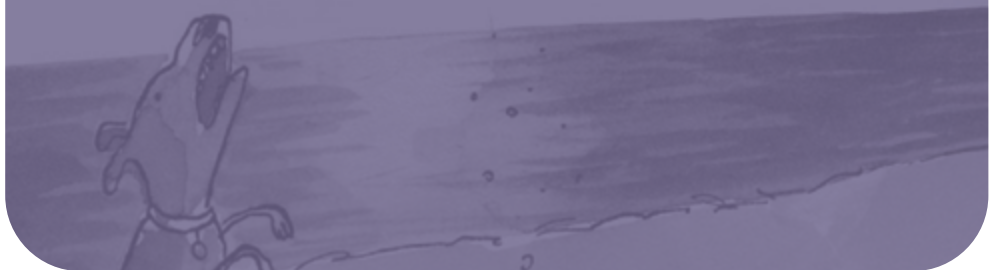
# NARRATIVAS FANTÁSTICAS E DE VIAGEM

Toda a literatura começa na fantasia – seja ela fantástica ou não. Tudo começa no imaginário do autor e, a partir dele, podem surgir cenários mais ou menos verossímeis, como é o caso de *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Rickett*, em que o leitor em nenhum momento duvida de seu traço insólito, distanciando-o, inevitavelmente, da realidade.

Ainda é muito difícil precisar a origem desse tipo de narrativa, mas boa parte dos estudos acerca da literatura de fantasia apontam para os mitos antigos. Os celtas, por exemplo, foram a civilização ocidental responsável por nos apresentar aos seres mágicos encantados, como as fadas. A tradição oriental também foi por esse caminho, deslocando o elemento fantástico para os objetos, como tapetes, caixas, livros, entre outros.

Pontuar o início da tradição da literatura fantástica é crucial para chegar ao que Todorov, em *Introdução à literatura fantástica* (2004, p. 30-31), defende: “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural”. E não há como não notar a hesitação de Alistair e Eleanor diante da pequena “criatura” voadora!

Além disso, ao acrescentar essa noção à de Freud (1976), de que esse artifício narrativo permite, tanto ao escritor quanto ao leitor, externar lembranças aliando-as ao presente e, assim, resolvê-las, podemos nos aproximar, ainda mais, da obra de John Boyne. Por meio dela, a fantasia transfere para a literatura elementos que expressam seu mundo interior, produzindo uma leitura significativa do cotidiano e uma reflexão frutífera da realidade interna.



Somado a isso, *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket* também pode ser lida como uma narrativa de viagem, em que o personagem principal se afasta da normalidade posta, caminhando — ou voando — rumo a uma jornada de amadurecimento e de autoconhecimento. E não há nada mais Barnaby Brocket que isso! Um garoto que foge do sufoco da normalidade para dar importância a sua voz interior.

Há outros autores que, como John Boyne, descobriram maneiras de voar, como:

- Lygia Bojunga, com a obra *A bolsa amarela*, publicado em 2013.
- José Saramago com *Um azul para Marte*, com uma edição recente publicada em 2025.
- Carol Fedatto e Amma, com *O astronauta*, de 2024.

## ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

A leitura de *A Coisa Terrível que Aconteceu com Barnaby Brocket* abre espaço para reflexões profundas sobre identidade, pertencimento e aceitação. Ao acompanhar a trajetória de Barnaby marcada pela rejeição, os leitores podem compreender a importância da diversidade. A metáfora do voo é essencial nesse processo, pois não apenas representa os traços distintivos, que podem ser alvo de preconceito e rejeição, mas também simboliza uma perspectiva capaz de transcender a intolerância, observando o conjunto de maneira ampla e não apenas focalizando as diferenças.

O fato de Barnaby ser rejeitado pelos pais e encontrar acolhimento em pessoas diversas ao redor do mundo remete às experiências vividas por grupos marginalizados, oferecendo uma reflexão sobre os desafios enfrentados por aqueles que não se encaixam em padrões preestabelecidos. Trabalhar essa obra proporciona uma oportunidade valiosa para estimular a empatia, o pensamento crítico e o respeito às diferenças, enquanto, também, se desenvolvem habilidades de leitura e de interpretação.

Dessa forma, a mediação da leitura pode ser realizada de forma dialógica, promovendo conversas abertas sobre as experiências de Barnaby e as conexões que os leitores estabelecem com suas próprias vivências. Uma abordagem interessante é dividir a obra em momentos de leitura compartilhada, fazendo pausas para discutir trechos significativos, como o impacto da rejeição familiar ou os encontros do protagonista com personagens que também desafiam os padrões. Além disso, pode-se incentivar os leitores a registrar suas impressões em diários de leitura, refletindo sobre os sentimentos despertados pela narrativa e pelas mensagens transmitidas por cada capítulo.

Atividades interativas tornam a experiência de leitura mais envolvente e enriquecedora. Construir um mapa dos lugares visitados por Barnaby, por exemplo, não só permite explorar a geografia da obra, mas também abre espaço para refletir sobre as diferentes perspectivas culturais e sociais e analisar como a narrativa de viagem se desenvolve ao longo da história. Outra proposta interessante é incentivar os leitores a escrever sobre suas próprias singularidades e sobre como lidam com o processo de aceitação no cotidiano. Essas atividades não apenas fortalecem a competência leitora, ao aprimorar a interpretação de símbolos e metáforas, mas também estimulam a criatividade e promovem uma reflexão mais profunda sobre questões de identidade e pertencimento.

Além disso, o diálogo sobre identidade pode ser ampliado com referências a outras obras que abordam a diversidade, incluindo narrativas nacionais que discutem amadurecimento e singularidade. Dessa forma, os leitores são incentivados a comparar histórias, identificar padrões e perceber como diferentes culturas lidam com a questão da inclusão. Esse processo amplia os horizontes culturais e promove uma leitura mais crítica da sociedade.



9,999,994...  
9,999,995...  
9,999,996...

# Diálogos com a BNCC

A leitura feita individualmente, em grupo e/ou coletiva, junto com conversas e trocas de impressões ao longo da história, possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

# MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Ao iniciar a leitura de *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket*, uma estratégia interessante é explorar a capa do livro com os leitores. O que a imagem sugere? O que pode estar acontecendo com o protagonista? Esse momento inicial permite levantar hipóteses sobre o enredo e preparar os leitores para os temas que serão abordados ao longo da narrativa. A análise da capa pode ser complementada pela reflexão sobre o título. Que “coisa terrível” poderia ser essa? Os leitores podem listar possíveis interpretações, o que desperta a curiosidade e antecipa discussões enriquecedoras sobre o desenvolvimento da história.

Outra maneira de trabalhar a antecipação é analisar o sumário. Que pistas ele oferece sobre o que será contado? Como os capítulos indicam uma jornada? Essa abordagem pode convidar o grupo a prever acontecimentos e, ao mesmo tempo, os incentiva a se envolver ativamente com a estrutura da narrativa.

Durante a leitura do texto, é interessante destacar como o autor constrói o suspense e o mistério. Um exemplo disso ocorre quando ele omite palavras e deixa lacunas para que o leitor complete o significado, como no momento em que menciona que Eleanor, a mãe de Barnaby, gritou uma palavra curta de duas sílabas, sem revelá-la explicitamente (p. 15-16). Essa escolha provoca discussões sobre o poder das palavras e sobre como a literatura pode sugerir mais do que efetivamente dizer.

Ao partir para a análise dos personagens, é importante que os leitores percebam que Barnaby se destaca por desafiar as expectativas impostas pelos pais e pela sociedade. À medida que viaja pelo mundo, ele encontra personagens que representam diversas formas de lidar com o sentimento de não pertencimento. Cada um desses encontros oferece uma nova perspectiva sobre aceitação, identidade e sobre como a diferença pode ser vivida e compreendida de maneiras distintas.

Alguns trechos-chave orientam a leitura e a compreensão da obra de forma significativa. O nascimento de Barnaby e a sua flutuação no hospital estabelecem, logo de início, sua singularidade e a dificuldade da família em lidar com ela. A rejeição por parte dos

pais é um dos momentos mais impactantes, suscitando reflexões sobre rejeição e exclusão. As viagens do personagem pelo mundo revelam diferentes formas de discriminação e resistência, seja no casal que foge do preconceito, seja no artista expulso da família ou na mulher que se recusa a seguir os padrões impostos. Quando Barnaby chega ao espaço, uma cena simbólica e poderosa ocorre: sem a gravidade que sempre o diferenciou, ele finalmente se sente parte de algo maior. E, por fim, o retorno para casa e sua decisão final, que marcam o ápice de sua jornada.

A estrutura da obra de John Boyne segue o arquétipo da jornada do herói descrito por Joseph Campbell. Barnaby sai de um ambiente opressor, enfrenta desafios ao longo de sua jornada e encontra aliados que o ajudam a compreender sua identidade. Seu retorno não é apenas físico, mas também simbólico, pois ele retorna transformado e mais consciente de sua força e de seu propósito. Esse paralelo pode ser explorado com os leitores, incentivando-os a refletir sobre suas próprias jornadas de crescimento e de autocohecimento e sobre a maneira como cada desafio contribui para o crescimento pessoal.

## AMPLIANDO O OLHAR

A **Jornada do Herói** é um modelo narrativo descrito pelo mitólogo Joseph Campbell em seu livro *O Herói de Mil Faces* (1949). Ela descreve um padrão comum encontrado em mitos que vigoraram ao redor do mundo, nos quais o protagonista passa por uma série de etapas que o transformam, tanto interna quanto externamente.

Para organizar a leitura de forma eficaz, é interessante dividi-la em blocos temáticos: os primeiros capítulos apresentam Barnaby e sua família; a parte central do livro acompanha suas aventuras pelo mundo; e os últimos capítulos abordam seu retorno e seu processo de aceitação. Essa divisão facilita discussões semanais, nas quais grupos diferentes podem ser responsáveis por analisar trechos específicos e compartilhar suas percepções, promovendo uma abordagem colaborativa e profunda da obra.

Como atividade final, os leitores podem criar um diário de viagem de Barnaby, recriando sua trajetória e explorando os sentimentos que surgem em cada etapa. Outra proposta é a escrita de textos pessoais: e se cada leitor fosse Barnaby? Qual seria sua metáfora? Como ele lida com ela? Como os outros a percebem? E qual seria o desfecho de sua história? Inspirada no filme *Escritores da Liberdade* (2007), essa atividade oferece um espaço de expressão pessoal, que pode ser confidencial, caso prefiram não compartilhar. No entanto, se decidirem entregar os textos, é essencial que sejam lidos com sensibilidade, respeitando cada relato.

Esse percurso de leitura e discussão torna a experiência com a obra mais rica e significativa. Além de desenvolver habilidades de interpretação e análise literária, os leitores são incentivados a refletir sobre pertencimento, aceitação e respeito às diferenças, temas fundamentais para a construção de uma sociedade mais empática e inclusiva.



ao sabor do vento

# PARA EXPLORAR


Após terminar a leitura de *A coisa terrível que aconteceu com Barnaby Brocket*, os leitores podem assistir ao curta-metragem *Float* (2021), da Pixar. O protagonista do curta é uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela flutua, mas seu pai tenta escondê-la para evitar o julgamento dos outros. A animação explora, de forma sensível, o medo da rejeição e o poder da aceitação, trazendo uma mensagem emocionante e universal.


 [Float](#)


O curta *Alike* (2017) é uma animação que explora a relação entre um pai, Copy, e seu filho, Paste, mostrando como a rotina pode sufocar a criatividade. O filme destaca a relevância de escutar, de estimular a imaginação e de adaptar o processo educativo às necessidades das crianças, mostrando a importância de valorizar a individualidade criativa.

 [Alike](#)

Há também o livro — adaptado para a linguagem cinematográfica —, *O extraordinário*, que conta a história de um menino que precisa enfrentar o estranhamento e o preconceito dos colegas. Além de outros importantes escritos que podem contribuir para a formação de jovens leitores.

 PALACIO, Raquel Jaramillo. *O extraordinário*. São Paulo: Intrínseca, 2013.

 SANTOS, Victor D. O. *O que nos faz humanos*. Unesco, 2022.

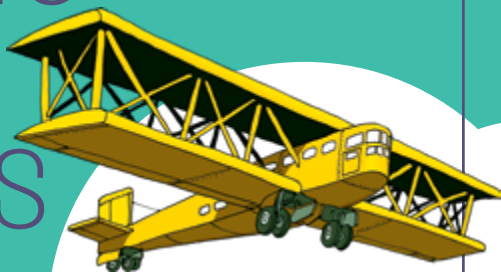
 CUNHA, Leo. *O livro dos talentos*. São Paulo: SM, 2024.



Autoria do material: Kety Viana | Ab Aeterno  
Edição de texto: Leandra Pinzegher | Ab Aeterno  
Revisão de texto: Paolla Persiani e Olivia Yumi Duarte | Ab Aeterno  
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

Todos os direitos desta edição reservados  
à EDITORA SCHWARCZ S. A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite a [Sala do Professor](#), nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.youtube.com/companhianaeducacao)

 <https://bit.ly/ciadasletrasli>

 <https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag  
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA  
*na educação*